

**INSTITUIÇÕES ESCOLARES E A PESQUISA EM FOCO:
Uma análise comparativa entre pesquisas realizadas
sobre duas instituições no município de Uberlândia.**

Beatriz Lemos Stutzⁱ

Universidade Federal de Uberlândia - UFU
soe@ufu.br

RESUMO:

O presente estudo refere-se à análise comparativa entre os referenciais teóricos e procedimentos metodológicos utilizados em duas pesquisas sobre instituições escolares elaboradas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia/MG. Ambas são dissertações de mestrado, sendo a primeira relacionada à Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia e a segunda à Escola Vocacional de Aprendizagem Industrial Américo René Giannetti. Pretende-se, dessa forma, contribuir com estudos na área de história e historiografia em educação.

Palavras-chave: Instituições escolares; procedimentos metodológicos; educação.

**SCHOOL INSTITUTIONS AND RESEARCH IN FOCUS:
A comparative analysis between researches carried out
about two institutions in the city of Uberlândia.**

ABSTRACT:

The present study refers to a comparative analysis between the theoretical and methodological criteria procedures used in two researches elaborated in the Education Postgraduation Program of the Federal University of Uberlândia/MG, both master degree dissertations. One was related to the Technical Health School of the Federal University of Uberlândia and the other to the Vocational Industrial Learning of the Américo René Giannetti School. The present paper Intends to contribute with studies in the area of history and historiography in/of education.

Key-words: School institutions; methodological procedures; education.

Na história da humanidade, a educação sempre foi um tema em destaque, sobre o qual filósofos e profissionais das ciências humanas se debruçaram, dedicando seu tempo a estudos a respeito de tão complexa e fascinante área. Enquanto área do conhecimento, a educação reveste-se de nuances que, uma vez tornadas aparentes, são capazes de provocar significativas mudanças nos paradigmas e conseqüentemente nas práticas a ela relacionadas. A história mostra-nos que o desenvolvimento da ciência tem caminhado par e passo à educação e às transformações sócio-político-econômicas de todos os tempos, em um movimento dialético de influências mútuas, tornando impossível distinguir-se em que momento seguramente um imbricou-se ao outro, provocando tais mudanças.

Ao analisarmos períodos históricos desde a Antigüidade até aos dias atuais, percebemos que a concepção de ciência sofreu, nesse longo percurso, modificações que tiveram impacto não só quanto aos avanços científico-tecnológicos, mas fundamentalmente no modo como o homem interpreta, atua e constrói a sociedade em que vive. Tão

importante quanto as ciências da natureza, as ciências sociais e humanas foram sendo colocadas em evidência e tiveram importante papel nessa construção.

Pode-se dizer também que demos um salto qualitativo no que se refere à importância da história para a vida da humanidade, cuja realidade atual passa ao largo da afirmação de Descartes em sua obra *Regras para orientação do espírito*, que marcou a Modernidade:

Devemos ler o livro dos Antigos, uma vez que é muito vantajoso para nós poder aproveitar dos trabalhos de tão grande número de homens, quer para conhecer as invenções já feitas outrora com sucesso, quer também para ser informados do que ainda falta encontrar em todas as disciplinas. No entanto, há o perigo extremo de talvez contrair algumas manchas de erro ao ler livros com demasiada atenção, manchas que se grudariam em nós, sejam quais forem nossas resistências e nossas precauções. (DESCARTES, 1999, p. 11).

O pensamento de Descartes expressa não apenas suas idéias ao defender um método que consistia na organização de objetos sobre os quais alguém procuraria a verdade e que, somente a partir dele, se poderia chegar à ciência. Expressa também a concepção de um homem que, em seu tempo, tece argumentos para pôr ordem ao processo de investigação científica, destituindo a Filosofia e as Ciências Humanas de valor na busca do conhecimento, assim como, um rompimento com o passado.

Contudo, em meados do século XVII, com a publicação da *Didáctica Magna*, de Comênio, vemos a valorização de disciplinas além das ciências positivas para a formação do indivíduo e da educação via instituição de ensino, que teria por finalidade tornar-se uma “oficina de homens”ⁱⁱ. Na esteira do pensamento de Comênio, temos ainda a busca pela formação universal, a partir da democratização do ensino com ampliação do número de escolas e preparação da infância e juventude para que se tornassem adultos aptos a viver organizadamente em sociedade, cujo acesso à cultura possibilitasse o desenvolvimento de virtudes necessárias à convivência humana, à ordem e boa administração do Estado. Temos aí o início de um movimento de escolarização em massa acentuado nos séculos XVIII e XIXⁱⁱⁱ, quando ganharia corpo nas cidades.

Para Magalhães (2005), a história é parte integrante da tomada de decisões e reflexões na vida das sociedades, instituições e pessoas quanto ao presente e ao futuro, além de fator que lhes outorga identidade.

Neste contexto, a história das instituições escolares assume relevante papel para a compreensão e a construção do saber, que se dá no interior da sociedade e não à margem dela. Nos últimos anos, as pesquisas no campo educacional têm tido um crescente e importante aumento em estudos sobre tais instituições, ocupando maior espaço e tomando impulso a partir dos anos 90 do século XX.

Para SAVIANI (2005), as instituições, com seus agentes, meios e instrumentos por eles operados, constituem-se como um sistema de práticas criadas como unidades de ação, com finalidades a serem perseguidas para satisfazer, portanto, necessidades humanas. Ainda para esse autor, a educação, enquanto realidade irreduzível nas sociedades humanas, desenvolve-se a princípio espontaneamente, de forma assistemática, de modo indiferenciado em relação às outras práticas sociais. As instituições escolares surgem, então, como uma forma institucionalizada de educação.

Em função do exposto, o conhecimento acerca dos processos envolvidos na criação, desenvolvimento e efetivação de práticas pedagógicas, enfim, o cotidiano das escolas, reveste-se de fundamental importância para que, a partir da discussão e reflexão sobre a

educação em sua complexidade, no âmbito particular, se alcance o geral, subsidiando possíveis mudanças para avanços na sociedade.

Dada a importância de estudos sobre instituições educativas para a compreensão de processos sociais mais amplos, o presente trabalho tem como objetivo a análise de duas pesquisas elaboradas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia/MG. Realizadas em diferentes épocas, a primeira, a qual denominaremos de Instituição I, refere-se à Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia e Instituição II, à Escola Vocacional de Aprendizagem Industrial Américo René Giannetti. Pretende-se, dessa forma, realizar uma análise comparativa entre os referenciais teóricos e procedimentos metodológicos utilizados pelas pesquisadoras dessas instituições.

Contextualização das Pesquisas

Para o desenvolvimento da presente análise, faz-se necessária a identificação inicial, partindo de dados gerais sobre essas pesquisas, apresentadas ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, para obtenção do título de mestre.

A pesquisa referente à Instituição I, sob o título “Fazer, existir, ser: o curso técnico de enfermagem da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia” (1971 a 1995) foi concluída no ano de 1997, enquanto a pesquisa referente à Instituição II, sob o título “O Ensino Vocacional no Brasil: a experiência da Escola de Aprendizagem Industrial Américo René Giannetti” (Uberlândia 1962- 1982) foi concluída em 2005.

Realizadas na área de História e Historiografia da Educação, encontramos, embora com alguns aspectos comuns, objetivos diferenciados na origem de ambas as pesquisas. Se para a primeira o objetivo era “recuperar a trajetória da referida escola, em especial do Curso Técnico em Enfermagem, numa perspectiva histórica: origem/evolução e proposta educacional [...] registrando os acontecimentos e transformações de ordem administrativas e didático-pedagógicas” (FALEIROS, 1997, p.3), a segunda possuía “o intuito de investigar dados históricos determinantes na criação e estruturação pedagógica” da escola em questão, fundamentando-se na tentativa de recuperar informações “sobre a criação e estruturação pedagógica da instituição, num contexto de incentivos governamentais e pressão empresarial pelo desenvolvimento industrial no município de Uberlândia” (MUNDIM, 2005, p. 11), durante o período estudado.

Análise comparativa entre as pesquisas em foco

Para Nosella e Buffa (2005), faz-se necessária uma análise crítica a respeito da produção encontrada sobre os estudos de instituições escolares para que se possa verificar em que medida têm contribuído para a compreensão da história da escolarização brasileira. Ressaltam os perigos metodológicos inerentes a esse tipo de pesquisa que, freqüentemente, caem em reducionismos, limitando-se a descrições saudosistas, personalistas, laudatórias ou mesmo apologéticas. Na visão desses autores, torna-se importante analisar os referenciais teóricos e procedimentos metodológicos utilizados, uma vez que é comum constatar-se uma incoerência entre aquilo que é proclamado e o que é realmente efetivado ao longo da pesquisa. Vários estudos limitam-se à descrição e apresentação de dados particulares da instituição sem, contudo, fazer uma correlação às questões sociais que a constroem.

Percebe-se, ao analisar os objetivos das pesquisas aqui estudadas, que ambas anunciam uma contextualização histórica cuja aproximação é alcançada ao longo da apresentação e análise dos dados, apenas em parte, no que se refere à Instituição I, e de forma mais ampla em relação à Instituição II.

No que se refere à Instituição I, nos capítulos I e II há uma descrição da história da enfermagem no Brasil e da educação tecnológica, importante para situar posteriormente, no capítulo IV, em que contexto se deu a criação do Curso Técnico em Enfermagem estudado. Neste último capítulo, é explicitada a necessidade de trabalhar-se com indicadores político-econômicos e dados geo-históricos ligados ao município no qual está inserida a instituição, dos quais, segundo a pesquisa, não se poderia prescindir para compreensão dos aspectos conjunturais que estariam implícitos às mudanças. Ao abordar, no primeiro capítulo, a questão de como surgiu a profissão de enfermagem no Brasil e a divisão técnica do trabalho nesta área, faz citações ao processo de industrialização e eventos que marcaram a sociedade no início do século XX e influenciaram o setor de saúde no país, culminando com dados referentes ao ano de 1995 sobre a situação das categorias existentes e o percentual de trabalhadores em cada uma delas no Estado de Minas Gerais e no município de Uberlândia.

Pontos importantes são apresentados e, embora não tenham sido explorados, abrem caminho para investigações ao fazer referência sobre o objetivo da primeira Escola de Enfermagem no Brasil e os requisitos exigidos para os candidatos ingressantes: “[...] com o objetivo de formar enfermeiros, enfermeiras, para hospícios civis e militares [...] exigindo-se dos candidatos ingressantes pelo menos saber ler, escrever, ter no mínimo dezoito anos e atestado de bons costumes.” (FALEIROS, 1996 *apud* PIRES, 1989, p.124-125). Destaca-se aqui o aspecto moral presente na época, cuja discussão se torna relevante para a compreensão do desenvolvimento do perfil profissional posteriormente e sua ligação com a construção do projeto pedagógico, que tem suas raízes na modernidade, sofre transformações e passa pelo mundo contemporâneo, chegando até a pós-modernidade. Tão importante quanto esta questão, deve-se atentar para a referência feita, ainda neste capítulo, sobre as influências da Fundação Rockefeller e de enfermeiras americanas na criação da primeira Escola de Enfermagem no Rio de Janeiro no ano de 1923:

Em 1923, foi criada a primeira Escola de Enfermagem no Rio de Janeiro, financiada pela Fundação Rockefeller, sob orientação de enfermeiras americanas. O interesse foi ter pessoal qualificado para atuar no combate das endemias e epidemias prevalentes na época. (FALEIROS, 1996, p. 9).

No segundo capítulo, ao abordar a educação tecnológica, fazendo considerações sobre a habilitação e qualificação profissional para a área de enfermagem, a autora discute aspectos da legislação educacional brasileira e o processo de profissionalização, assim como as tendências pedagógicas que o influenciaram. Nesse caminho, cita a Pedagogia Tecnicista, marcada pela teoria de Taylor e Fayol^{iv}, com enfoque na eficiência e produtividade, presentes na configuração da educação tecnológica. Nesse aspecto, o trabalho deixa em aberto a tessitura de um fio condutor entre tais questões e suas marcas na criação e desenvolvimento da escola estudada. Ao tratar, no quarto capítulo, sobre a origem da escola, é feita uma breve apresentação do número de escolas existentes no município de Uberlândia no princípio dos anos 70 do século XX, em cujo cenário ocorreram as negociações para criação dessa instituição educacional, aliada à exposição de

levantamento sobre a rede de atendimento médico-hospitalar presente neste período em Uberlândia e região.

É nesse ponto que a discussão sobre aspectos geo-históricos e condicionantes político-econômicos, apresentados pela autora como importantes para a compreensão da evolução de aspectos sociais existentes, é preterida em função da apresentação de fatos sobre a criação da instituição educacional estudada. Contudo, neste capítulo, tem-se outro importante ponto para investigação, cuja compreensão pode enriquecer e trazer à luz aspectos significativos quanto à identidade e concretização da escola e do curso em evidência: a apresentação das modificações e evolução ocorridas, segundo a autora, no status da Escola. Uma investigação sobre qual status era esse e seus desdobramentos sobre a construção da identidade institucional parece ser um aspecto relevante ao estudo, assim como para a compreensão da totalidade do fenômeno educacional.

Podemos aventar que a pesquisa não se enquadra em uma descrição apologética ou laudatória a exemplo das considerações feitas por Nosella e Buffa, acima referidos. Contudo, percebe-se uma lacuna quanto a estudos sobre fatores sócio-político-econômicos que compunham a realidade da Nação, do Estado e do Município ligados a uma estrutura maior em relação ao mundo do trabalho e à educação, os quais foram determinantes na criação do curso. A compreensão da totalidade histórica fica, dessa forma, comprometida. Embora tenha sido explicitada nesta pesquisa a opção por uma metodologia qualitativa numa perspectiva histórica, percebe-se, ao longo do trabalho, mais uma aproximação do percurso histórico propriamente dito, envolvendo a vida da escola. O referencial teórico utilizado deve estar conectado aos dados empíricos coletados, tornando possível uma relação dialética entre a macro e a micro-estrutura:

Além de um levantamento mais completo e de uma leitura mais aprofundada dos estudos publicados sobre instituição escolar, para o balanço crítico que pretendemos realizar, precisamos explicitar o referencial teórico que nos norteia. Defendemos uma linha metodológica que descreva o particular, explicitando, dialeticamente, suas relações com o contexto econômico, político, social e cultural. (NOSELLA e BUFFA, 2005, p. 356).

O rastreamento de dados empíricos que possibilitem uma visão e uma compreensão da relação entre escola e sociedade, com suas múltiplas conexões e sua historicidade, pode ser realizado a partir de documentos, fotografias, plantas, cadernos, livros didáticos, manuais, calendários, agenda antropológica, atas, entre outros recursos. Porém, mais do que buscar nesse material a produção de dados relevantes para a pesquisa, é necessário, segundo Nosella & Buffa (2005), o estudo das trajetórias de alunos, ex-alunos e docentes, assim como formas de recrutamento e análise de conteúdos e metodologias utilizadas na instituição estudada.

Tendo como referencial Magalhães (1998), a pesquisa sobre a história das instituições educacionais pode ser desenvolvida além das categorias básicas de análise referentes a espaço, tempo, currículo, modelo pedagógico, professores e manuais escolares, culturas e destinos de vida.

Diante do aqui exposto, é interessante ressaltar que as fontes utilizadas para construção da pesquisa referente à Instituição I foram: ofícios expedidos e recebidos, memorandos internos, planejamentos e planos de curso, portarias, relatórios, livros de matrícula, registro de diplomas e certificados, livros de ata (seleção e colegiado), grades curriculares, documentos relativos aos professores (autorização para o exercício, folha de pagamento, quadro de distribuição de aulas, diários de classe, projetos de extensão,

processos para modificação de grades curriculares, recortes de jornais, fotografias, documentos relativos aos alunos, avaliação de estágios, ficha funcional dos servidores, convites de formatura, depoimentos orais e pesquisa de campo).

Ao analisar os capítulos V e VI, que tratam da estrutura organizacional da escola respectivamente nos aspectos administrativos e didático-pedagógicos, verifica-se uma descrição em linhas gerais da hierarquização administrativa, instalações físicas, equipamentos, organização e estrutura curricular, transformações na habilitação profissional relacionadas a fatores inerentes ao mercado de trabalho, características dos docentes, discentes e técnicos administrativos, assim como características referentes ao ingresso e à evasão escolar. Não há, no desenvolvimento da pesquisa, uma correlação entre os dados produzidos que fundamente e dê suporte ao objetivo nela anunciado de realização numa perspectiva histórica. A tônica do trabalho, nestes capítulos, esteve voltada para a apresentação de aspectos singulares da escola em uma ordem cronológica.

Da mesma forma, isso pode ser constatado ao analisarem-se os referenciais teóricos utilizados (dentre a bibliografia específica encontramos Germano, Libâneo, Luckesi, Melo, Mendes, Pires e Warde), os quais não contemplam em sua amplitude a opção metodológica. Se os capítulos de I a IV apresentam um resgate histórico, ainda que de modo simplificado, de aspectos ligados à origem do curso que contribuem para a construção de algumas conclusões ao final do trabalho relacionadas a aspectos estruturais gerais da educação, políticas de ensino, economia mundial e globalização, o fato dos dados que tratam especificamente da instituição nos capítulos posteriores terem sido apresentados sem alinhavo e conexão ao todo talvez possa explicar a lacuna acima referida em relação a esta pesquisa, onde a correlação do geral ao particular em sua concretude, para melhor compreensão da realidade que se apresenta, não é efetivada. Contudo, a importância do material produzido enquanto registro histórico, primeiro e único trabalho até então existente sobre essa instituição escolar, consiste em terem sido dados os primeiros passos no sentido de apresentá-la para melhor compreendê-la e na apresentação de dados ao longo da pesquisa que abrem espaço para futuras investigações. Da mesma forma, não se pode esquecer que, ao avaliar uma pesquisa, deve-se também verificar em que condições os cursos de pós-graduação são realizados e em que medida fatores inerentes à sua criação e manutenção influenciam a produção científica e as opções metodológicas de cada época.

Para Magalhães (1998), o desenvolvimento de uma historiografia voltada para a pluridimensionalidade e complexidade da educação envolve uma análise não apenas das mudanças como também das resistências e permanências evidenciadas, mediante um mergulho no interior de quadros epistemológicos interdisciplinares. Isso implica em um olhar atento do historiador, interrogando-se, a partir dos dados produzidos, aquilo que realmente deve ser transformado. Ou seja, devem-se reformular os decretos e normas ou as práticas educativas? E ainda, as leis que se apresentaram em determinado período histórico antecederam ou ratificaram as mudanças observadas?

Ao analisarmos a pesquisa referente à Instituição II, esta se torna um recurso não para, a partir das respostas às perguntas acima, transformar sua realidade, uma vez que sua proposta como escola vocacional foi extinta em 1982. Porém, enquanto tal, nas palavras da própria autora, espera-se que seus resultados sirvam como subsídios para pesquisadores interessados em estudos referentes à educação brasileira e ao ensino profissionalizante.

Os caminhos percorridos pela autora na produção, análise de dados e apresentação dos resultados aproximam-se metodologicamente ao que tanto Novela e Bofe, quanto Saviani defende como processo de produção de conhecimento para a área de história e historiografia em educação. Os referenciais teóricos são condizentes com a metodologia

escolhida e o objetivo proposto, tendo sido a pesquisa sustentada em textos de autores com foco nas categorias relação educação-trabalho, sistema capitalista de produção e suas intercorrências nas políticas sócio-econômico-culturais e o contexto histórico que permeou ao longo dos anos a educação brasileira, tudo isso conectado à origem e desenvolvimento da instituição. Encontramos entre os autores citados Buffa, Brejon, Carvalho, Costa, Cunha, Dantas, Faria Filho, Enguita, Germano, Ghiradelli Jr., Kuenzer, Hisdorf, Lourenço, Lourenço Filho, Marx, Saviani e Mira y Lopez.

Retomando aspectos político-educacionais da sociedade brasileira durante o Império e Período Republicano, no capítulo I, a autora chega à discussão sobre a administração pública do país nos anos 60 do século XX e as novas reformas na educação brasileira. Segue nesta linha de pensamento construindo, no capítulo II, uma revisão teórica sobre a relação educação-trabalho na sociedade capitalista, os modelos fordista e taylorista de produção e suas influências nos currículos das escolas técnicas, assim como percorre estudos sobre os pioneiros da educação nova no Brasil, o processo de industrialização e suas relações com a educação profissional. A produção de dados permite resgatar a contextualização histórica em que se deu a criação desta instituição educacional, as bases legais e pedagógicas na qual se acentou:

A origem legal da Escola Vocacional e de Aprendizagem Industrial Américo René Giannetti está numa proposta político-econômica defendida, em 1947, pelo Governador Milton Campos, de estabelecer um Plano de Recuperação Econômica e Fomento a Produção no Estado de Minas Gerais. (MUNDIM, 2005, p. 153).

Ao percorrer o início do século XX e chegar ao período de criação e funcionamento da escola, a autora faz uma correlação entre as transformações nacionais e internacionais pelas quais passa a sociedade nos campos econômico, político e social, chegando ao nível estadual e ao processo de industrialização no município; processo este cuja exigência de formação de recursos humanos visava à racionalização e aumento da produção. Ainda neste aspecto, apresenta um estudo no campo das idéias e das aspirações sociais que culminaram com a criação e desenvolvimento da instituição, situando sob quais circunstâncias a questão educacional no país refletiu-se na proposta pedagógica do município e seus desdobramentos para a criação, existência e término do projeto da Escola Vocacional, diante da “desorganização do ensino de segundo grau nas escolas públicas, em decorrência da retirada da condição compulsória profissionalizante na Educação média brasileira.” (MUNDIM, 2005, p. 102).

Dessa forma, ao analisar a pesquisa referente à Instituição II, percebe-se que o objetivo proposto foi atingido, trazendo importante contribuição para estudos de interesse em história e historiografia das instituições educacionais. Contudo, para aqueles que se interessam em saber além daquilo que foi almejado pela pesquisa, buscando mais subsídios sobre os impactos da educação levada a cabo no interior dessas instituições sobre a vida e formação do aluno, o estudo apresentado evidencia uma lacuna quanto à categoria clientela, à medida que não constrói dados sobre egressos, restringindo-se apenas a uma comunicação oral de ex-aluno. A categoria professores também permanece em aberto, carecendo de maiores informações e estudos sobre processos de recrutamento, profissionalização, organização e itinerários e decisões a eles relacionados.

Considerações Finais

A breve análise aqui construída, longe de pretender atender à demanda evidenciada por autores em história e historiografia de instituições educativas no que diz respeito a estudos mais aprofundados sobre pesquisas existentes nessa área e aos referenciais teóricos e processos metodológicos utilizados, aproxima-se mais de uma tentativa de contribuir com estudos sobre o tema.

Na história das duas instituições educativas apresentadas, percebem-se o árduo trabalho que envolveu seu processo de criação e funcionamento, ambas dependentes da liberação de recursos públicos, escassos ou insuficientes. A representatividade de políticos ligados à região foi um fator determinante no processo de conclusão desses projetos. Há também, em relação a ambas, dificuldades para se afirmarem enquanto instituição educativa de caráter profissionalizante com identidade própria. Isto pode ser percebido nas observações a seguir, primeiramente em relação à construção de prédio próprio para a Instituição I e, logo após, sobre o longo período que vai do decreto à finalização das instalações e inauguração da Instituição II.

Esse projeto foi aprovado pelo MEC e a construção do prédio foi iniciada em março de 1991 e paralisada sua obra em dezembro do mesmo ano, devido à não liberação de recursos financeiros por parte do MEC. [...] Pela própria prática da Escola e sua real integração à UFU e à comunidade, houve grande repercussão da paralisação da obra, pois a Escola se apresentava como uma unidade de ensino de especial relevância, [...] Nesse quadro, a UFU, através de uma decisão política interna, [...] decidiu terminar a construção do prédio. (FALEIROS, 1997, p. 78)

Em 1948, em visita à Uberlândia, o Governador assinou o decreto definindo que uma dessas escolas estaria situada nesse município. Daí até a inauguração da Escola, em 15 de abril de 1962, foi uma árdua luta dos empresários ligados à ACIUB e políticos locais para a construção da referida instituição. Falta de recursos financeiros do Município e do Estado aliado à falta de vontade política constituíram fatores de entraves no término da Instituição. No final dos anos 50 a construção da Escola foi retomada. (MUNDIM, 2005, p. 154).

Tais pesquisas apontam uma questão relevante quanto à longevidade e permanência de uma instituição educacional voltada para a profissionalização no cenário da educação brasileira, azeitada por decretos e leis que mudando constantemente, deixam poucas alternativas às escolas no sentido de avaliar sua adequação ao cotidiano e à realidade social nos quais está inserida, não tendo voz e voto para aceitá-los ou refutá-los. Tal questão refere-se ao regime a partir do qual ela foi criada. O regime de intercomplementariedade foi apontado na dissertação sobre a Instituição I como responsável por sua sobrevivência no período em que, levadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de nº. 5692/71, a maioria das escolas profissionalizantes no país passou a oferecer concomitantemente o ensino médio, para alguns anos depois, diante da Lei nº. 7.044/82, extinguir-se a obrigatoriedade da profissionalização.

Esta Lei tornou obrigatória apenas a preparação para o trabalho, passando a habilitação profissional a ser uma opção aos estabelecimentos de ensino. Isso se deu diante do fracasso da profissionalização em decorrência, dentre outros motivos, do alto custo de

tais cursos e da dificuldade das escolas em acompanhar as demandas do mercado em relação à qualificação oferecida. Se, diante da obrigatoriedade em oferecer cursos profissionalizantes, as escolas já enfrentavam sérias dificuldades de recursos financeiros para sua manutenção, após a modificação da Lei, tornou-se impraticável mantê-los. Então, o que garantiu a sobrevivência da Instituição I, aqui objeto de análise? Parece que o tipo de curso por ela oferecido e o atendimento às necessidades no meio no qual estava inserida foram determinantes para isto. Outro fator que parece ter sido também determinante foi seu nascimento ter ocorrido dentro de uma instituição educacional de nível superior que, possuidora de um hospital escola, necessitava de profissionais qualificados de nível técnico para seu bom funcionamento. As citações abaixo, relacionadas primeiramente à Instituição I e a seguir à Instituição II, ilustram o que aqui é abordado:

[...] a falência política do ensino de 2º Grau não afetou a Escola Técnica de Saúde/UFU diretamente, por sua opção desde o início em oferecer profissionalização em regime de intercomplementariedade. [...] somente em 1981 é que a Escola/Curso integrou-se à UFU como órgão suplementar da Pró-Reitoria Acadêmica, hoje, Pró-Reitoria de Ensino, passando então a ser uma escola pública vinculada a uma Universidade e compondo, desse modo, a Rede Federal de Educação Tecnológica. (FALEIROS, 1997, p. 155).

Percebe-se, neste estudo, que a trajetória dessa Instituição acompanhou a tendência histórica de políticas econômica e educacional executadas pelos governos federal e estadual no período em questão. [...] entrou em declínio, no que se refere ao oferecimento de ensino técnico profissional, quando estudos do MEC demonstraram que a obrigatoriedade da formação para o trabalho paralela à regular estabelecida pela Lei nº 5.692/71 não atingiram os resultados esperados e o custo de manutenção de tais escolas era muito alto, o que acabou por definir pela retirada da condição compulsória no ensino de segundo grau como forma autoritária e centralizadora (predominante naquele momento) de resolver a situação (Lei nº. 7.044/82). (MUNDIM, 2005, p. 159).

Embora as duas pesquisas tenham tido comunicações orais na construção de dados, estas poderiam ter sido mais exploradas para melhor compreensão de seu significado enquanto representações sociais. Para Gatti e Inácio Filho (2004), estudos envolvendo a memória individual e coletiva de professores, alunos e funcionários que fizeram parte da escola são relevantes, tornando-se importante via metodológica para o pesquisador. Para esses autores, os alunos são fontes imprescindíveis para compreender-se uma instituição.

Ao concluir esta análise percebe-se o vasto campo de investigação possibilitado pelo estudo das instituições educacionais. Uma leitura atenta das produções existentes descortina um rico cenário, cuja compreensão pode contribuir significativamente para avanços na área da educação.

Referências Bibliográficas

COMÊNIO, J. A. (1957) *Didática Magna: tratado da arte de ensinar tudo a todos*. Tradução de Joaquim Ferreira Gomes. 4ª ed., Praga: Fundação Calouste Gulbenkian.

DESCARTES, R. (1999). *Regras para orientação do espírito*. Tradução: Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes.

FALEIROS, E de M. (1997). *Fazer, existir, ser: o curso técnico de enfermagem da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia (1971- 1995)*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFU, Uberlândia.

GATTI, G. C. do V. & INÁCIO FILHO, G. (2004). História e representações sociais da Escola Estadual de Uberlândia (1929 -1950). *Educação e Filosofia*, v. 18 (Número Especial), maio, p. 69-104.

GATTI JR, D. & PESSANHA, E. C. (2005). História da educação, instituições e cultura escolar: conceitos, categorias e materiais históricos. In: GATTI JÚNIOR, D. & INÁCIO FILHO, G. (Orgs.). *História da Educação em Perspectiva- ensino, pesquisa, produção e novas investigações*. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, p.153-191.

MAGALHÃES, J. (1998). Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. In: SOUSA, C. de e CATANI, D. B. (Orgs.). *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente*. São Paulo: Escrituras Editora.

MUNDIM, M. O. P. (2005) *O Ensino Vocacional no Brasil: a experiência da Escola de Aprendizagem Industrial Américo René Giannetti (Uberlândia 1962- 1982)* Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFU, Uberlândia.

NOSELLA, P. e BUFFA, E. (2005). As pesquisas sobre instituições escolares: o método dialético marxista de investigação. *Eccos – Revista Científica*. São Paulo. V. 7, n. 2, jul./dez., p.351 -68. Disponível em: [http:// www.uninove.br](http://www.uninove.br). Acesso em: 12 abr. 2007.

SAVIANI, D. (2005). Instituições Escolares: conceito, história, historiografia e práticas. *Cadernos de História da Educação*. Nº. 4. jan./dez., p. 27-33. Disponível em: http://www.faced.ufu.br/nephe/arquivos/edicao4/art2_ed4.pdf. Acesso em: 18 abr. 2007.

Artigo recebido em: 30/ 09/2007

Aprovado para publicação em: 15/12/2007

ⁱ Professora da ESTES/UFU e Doutoranda em Educação/ FACHED/UFU

ii (COMÊNIO, 1957, p. 155).

iii (GATTI JR, e PESSANHA, 2005, p. 83).

iv FALEIROS, 1996, p. 46.